

Comerciante e moradores vizinhos comemoram medida

■ Após três meses sem conseguir pagar as contas e enfrentar uma queda de mais de 90% nas vendas de sua banca de cocos, a comerciante Roseli Aparecida Gavioli, de 52 anos, ficou animada ao ver o Horto Florestal, na Zona Norte, reaberto.

“Os últimos meses foram bem difíceis, porque na época do ano (férias) que mais conseguimos guardar dinheiro, porque tem muito movimento, ficamos com poucos clientes”, relatou.

Ela vendia por dia até 300 cocos, mas, com o fechamento do parque, as vendas caíram para, no máximo, oito. “Em 20 anos que tenho esse comércio, nunca tinha passado tanto sufoco como no

fim do ano passado.”

A aposentada Maria Donária Pacífico, 67, também comemorou a reabertura e disse que as suas tardes serão mais agradáveis com a possibilidade de caminhar pelo parque. “Andava aqui todo dia, fazia ioga e, apesar de ele ter sido fechado para proteger, todos os moradores ficaram chateados.”

Ela e sua sobrinha, a comerciante Márcia Viana de Sousa, 32, moram na rua do Horto e frequentavam o local todos os dias. “Já dá até para tirar a calça jeans e vir caminhar mais tarde”, brincou Márcia.

Elas consideram que todos devem se conscientizar e tomar a vacina para usufruir do parque.

Mais de 2,6 mi receberão dose fracionada na capital

Conforme a pasta da Saúde, 15 distritos de São Paulo serão alvos da campanha, que começa no dia 3. Secretário afirma que não faltará vacina para o estado

■ O governo Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou ontem que 15 distritos da capital vão receber a vacina fracionada (veja lista ao lado). Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, a campanha para imunizar a cidade e outros 53 municípios do estado vai começar em 3 de fevereiro, o Dia “D”.

O objetivo, segundo a pasta, é proteger a população preventivamente. O governo pretende imunizar 2,6 milhões de pessoas na capital e 6,3 milhões em todo estado.

“Não há mudança de eficácia entre a vacina fracionada e integral. O que estamos discutindo é o número de anos que ela persiste. Hoje nós sabemos que ela protege totalmente, integral, pelo período de 8 anos”, disse o secretário estadual de Saúde, David Uip.

A ideia é que regiões de maior risco recebam a dose primeiro. “A Sé e a Paulista,

por exemplo, são as que têm menos risco, devem ser as últimas”, explicou.

O chefe da pasta informou ainda que não faltará vacina no estado. Ontem, o ministro da Saúde, Ricardo Bastos, também afirmou que “não há risco de desabastecimento”.

Uip fez questão de frisar que São Paulo não vive uma epidemia, nem surto. “Estamos alertando, não estamos alarmando. O estado tem a situação em absoluto controle. Não vai haver epidemia, pandemia, mas, infelizmente, vamos ter mais casos.”

REDE DE TRANSPLANTE/O governo também informou ontem que está desenvolvendo uma rede de transplante de fígado para casos de hepatite fulminante. A febre amarela, em alguns casos, ataca o órgão e pessoas contaminadas pelo vírus necessitam de transplante,

como ocorreu com a engenheira de 27 anos, que está internada no Hospital das Clínicas.

Segundo a pasta, ela tem estado de saúde estável.

SERVIÇO

Distritos-alvo no Dia “D”

Zona Sul

- >> Capão Redondo
- >> Cidade Dutra
- >> Grajaú
- >> Jardim São Luís
- >> Socorro
- >> Vila Andrade
- >> Pedreira

Zona Leste

- >> Cidade Líder
- >> Cidade Tiradentes
- >> Guaianases
- >> Iguatemi
- >> José Bonifácio
- >> Parque do Carmo
- >> São Rafael
- >> São Mateus



As vendas da banca de Roseli caíram mais de 90% com o Horto fechado

Postos de saúde têm filas para aplicação da dose

■ Quem resolveu tomar a vacina ontem enfrentou fila nos postos de saúde da capital. Foi o caso da produtora de eventos Letícia Costa, 23. Ela tem um casamento em Mariporã, onde a situação está mais crítica, no dia 20 e precisava tomar a dose para dar tempo de ela fazer efeito em dez dias. “A família toda correu essa semana, mas a gente não esperava enfrentar fila”, relatou.

Letícia precisou de uma manhã inteira e duas UBSs na Zona Leste – Cangaíba e Penha – para ser vacinada. O problema também ocorreu na UBS Adelaide Lopes, Zona Norte. “Estava com minha filha de 9 meses e, como não tinha atendimento preferencial, aguardamos 2 horas”, reclamou a jornalista Priscila Souza. Nos outros dois postos tampouco havia atendimento preferencial.

A Secretaria Municipal de Saúde justificou as enormes filas ao aumento da procura. Sobre o atendimento preferencial, disse que vai orientar os funcionários.

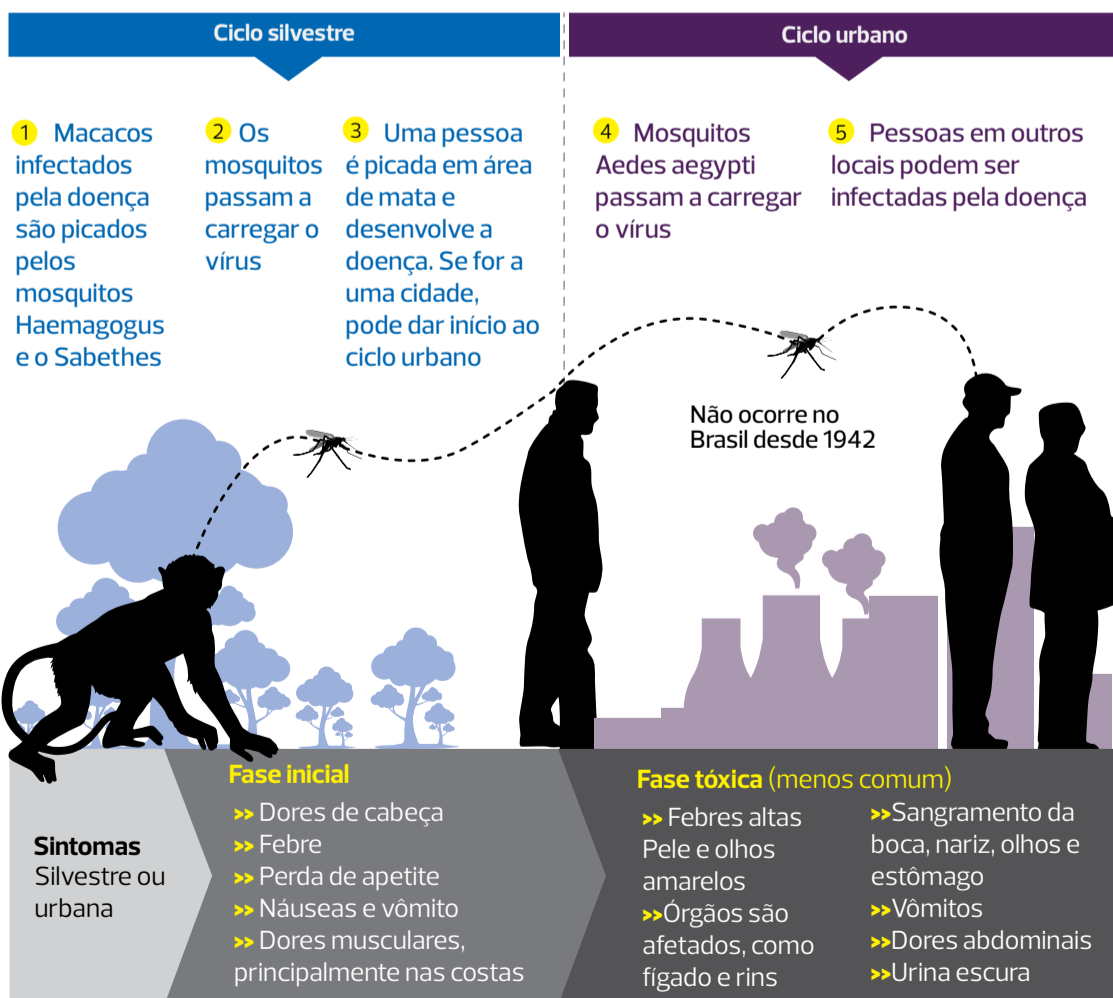


Balanco de casos

O secretário David Uip disse que cabe somente ao estado a confirmação dos casos de febre amarela e as mortes ocorridas pela doença. “Esse governo não mente, não falseia número, não adia informações. Aquilo que falamos é absolutamente correto. O município acha, o hospital acha, ninguém acha. Quem confirma é a Secretaria de Estado da Saúde”, disse. A declaração ocorreu após a divulgação de mais três mortes pelo vírus na terça-feira em Atibaia (2 casos) e capital. Oficialmente são 13 óbitos no estado. A pasta disse que disponibilizará um novo balanço amanhã.

29 casos da doença foram registrados oficialmente em SP

A doença Entenda como ocorre a infecção e quais os sintomas



Fonte: especialistas